

A exacerbação dos sentidos: Retábulos pintados à imitação de arquitetura nas Minas setecentistas

The exacerbation of the senses: painted alterpieces in imitation of architecture in
18th century Minas Gerais

Mateus Rosada – UFMG

Gustavo Bastos – FAOP, IFMG

RESUMO

Este estudo se propõe a levantar e analisar os retábulos coloniais com pintura de falsa arquitetura em Minas Gerais. Percebe que algumas irmandades optaram pela solução de confeccionar altares de falsa arquitetura, com a imitação pictórica dos elementos compositivos dos altares, tais como colunas, cornijas, mísulas e festões aplicados em superfícies totalmente planas ou com pouquíssimos elementos de talha. Busca-se traçar um panorama do uso dessa espécie de *trompe-l'oeil* para forjar a arquitetura nos altares do Brasil colonial. Após isso, são organizados, agrupados, descritos e analisados os exemplares mineiros, com o intuito de identificar semelhanças de artistas e/ou escolas de pintura. Observa, ainda, uma continuidade da técnica dos retábulos de arquitetura fingida ao longo do Século XIX. Busca-se, com isso, ampliar o conhecimento sobre o barroco e o rococó de Minas Gerais e do Brasil.

Palavras-chave: Retábulo; Falsa Arquitetura; Minas Gerais; Pintura; Barroco; Rococó.

ABSTRACT

This study proposes to survey and analyze the colonial altarpieces with false architecture painting in Minas Gerais. It realises that some brotherhoods opted for the solution of making altars of false architecture, with the pictorial imitation of the compositional elements of the altars, such as columns, cornices, corbels and festoons applied to completely flat surfaces or with very few woodcarving

elements. The aim is to outline an overview of the use of this kind of *trompe-l'oeil* to forge architecture on the altars of colonial Brazil. After that, the copies from Minas Gerais are organized, grouped, described, and analyzed, in order to identify similarities of artists and/or schools of painting. It also observes a continuity of the technique of altarpieces with false architecture painting throughout the 19th century. It purposes to expand knowledge about the Baroque and Rococo of Minas Gerais and Brazil.

Keywords: Altarpiece; False Architecture; Minas Gerais; Painting; Baroque; Rococo.

SOBRE A SOLUÇÃO DE FINGIR RETÁBULOS

A opção pela pintura de retábulos de falsa arquitetura parece ter sido relativamente bem difundida nas regiões de colonização portuguesa. Era bastante razoável para os casos nos quais a confecção de uma estrutura retabular entalhada, portanto, tridimensional, demoraria alguns anos para ser realizada. Se pintava um falso retábulo sobre a parede que receberia futuramente a estrutura de madeira para o culto, esta última, destinada a ser definitiva.

Como essas representações ilusionistas eram destinadas a ser provisórias e encobertas pelos altares lígneos definitivos, não havia a preocupação em apagá-las, e estas ficaram encobertas e foram esquecidas. Os raros casos conhecidos no Brasil se deram em função de obras de restauro, que removeram temporariamente os retábulos para recuperar suas peças e revelaram tais pinturas. Há altares completos pintados em paredes, parcial ou inteiramente escondidos pelas estruturas de madeira, como o altar do Senhor do Bonfim, na Igreja do Carmo de Olinda (PE), os retábulos colaterais das igrejas de São Sebastião, na mesma cidade, e de São Miguel Paulista, em São Paulo (SP). Casos de pintura em *trompe l'oeil* definitiva foram raros. Alguns se encontram expostos, seja pela remoção dos elementos que os cobriam, seja porque nunca foram encobertos.

Nessa categoria estão o oratório de falsa arquitetura da sacristia da Igreja do Rosário de Olinda - PE, resquícios na sala capitular do convento de Santa Maria Madalena, em Marechal Deodoro (AL), e o Oratório da Forca de Penedo (AL).

Outro excepcional registro é o dos três retábulos de falsa arquitetura realizados para a Igreja de São João Batista de Belém (PA), de 1777, com risco atribuído a José Landi, encobertos por obras de talha que foram removidas em 2013¹, o que os trouxe de volta à luz.

OS RETÁBULOS DE CARPINTARIA

Outra solução, até mais utilizada, foi a confecção dos chamados *retábulos de carpintaria*: máquinas retabulares de tabuado liso, sem ou com poucos entalhes (geralmente apenas cornijas), que recebiam um tratamento artístico à imitação dos elementos de talha. Geralmente se constituem de tabuado plano, com apenas um nicho central, que tem a função de camarim. Alguns exemplares possuem também nichos laterais e peanhas simplificadas para abrigar a imaginária, outros têm chanfros no intercolúnio.

Existe uma concentração desses retábulos de carpintaria com pintura ilusionista em Minas Gerais, mas eles não são exclusivos dessa região. Dentro dessa categoria registram-se os retábulos colaterais da Igreja do Bonfim de Pirenópolis (GO), o lateral da Igreja da Assunção de Anchieta (ES) e os mores das igrejas da Santíssima Trindade de Angra dos Reis (RJ), das Mercês de Niquelândia (GO), de São Francisco Xavier, em Niterói (RJ), e da Matriz do Bom Jesus, em Piatã (BA).

¹ IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Igreja de São João Batista – Restauração e conservação**. Brasília: IPHAN, 2013.

Retábulos de carpintaria não são raros, e encontramos, pelo Brasil, casos que foram realizados já com o intuito de receber uma decoração de falsa arquitetura, mas que podem nunca ter recebido uma pintura especial. Outros receberam desenhos de arquitetura fingida, ou de rocalhas e outros elementos não-arquitetônicos, que foram encobertos por camadas de repintura posteriores. Restauros recentes têm trazido à luz tal decoração, e é possível que se redescubram desenhos a imitar arquitetura em retábulos atualmente “lisos”, como parecem ser os casos das igrejas de Santo Antônio da Tapera e Nossa Senhora Aparecida dos Córregos, ambas em Conceição do Mato Dentro (MG) e da Capela de São João Batista de Ouro Preto (MG).

OS EXEMPLARES MINEIROS DE FALSA ARQUITETURA

Minas Gerais, graças à corrida do ouro, tornou-se em poucas décadas após a sua criação, em 1720, a capitania mais rica e também mais populosa do Brasil. Um dos resultados disso é a grande quantidade de templos para atender à população que afluía para as vilas mineradoras no século XVIII. Além do número elevado de exemplares (o estado concentra 529 igrejas do período colonial, quase um terço do total brasileiro) a capitania foi provida de um completo corpo de artistas e artífices. Isso pode ter contribuído para a concentração maior dessa arte em terras mineiras. Encontramos registros de 28 retábulos com decoração de falsa arquitetura visível ou facilmente identificável, instalados em 16 igrejas de 8 municípios mineiros.

A seguir, descrevemos um pouco de cada exemplar:



Figura 1: Retábulo-mor da Igreja de São Gonçalo, Minas Novas, MG. Foto: Gustavo

Igreja de São Gonçalo, Minas Novas: retábulo-mor. Pelos elementos do seu desenho, o retábulo-mor (Fig.1) deve ser da época de construção do templo, por volta de 1730². O tabuado é disposto de forma côncava, com um plano avançado nas laterais, um plano recuado ao centro e um intercolúnio em chanfro que os une. Destaca-se a sua tonalidade escura e saturada, tipicamente barroca, onde predominam o azul e o vermelho, além dos ornamentos em ouro brunido. No embasamento, destacam-se os desenhos de mísulas sob as quatro colunas e ladeando o sacrário, e os medalhões decorados com folhagens na área chanfrada. No corpo, as colunas das extremidades são de ordem compósita, torsas, de

² IEPHA, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. **Guia de bens tombados IEPHA/MG**. 2. ed. Belo Horizonte: IEPHA, 2014. v. 1, p. 151.

marmorizado vermelho e têm folhas de acanto douradas a correr nos sulcos das espiras.



Figura 2: Retábulo da sacristia do Bonfim, Matriz de Conceição do Mato Dentro, MG.
Foto: Gustavo Bastos, 2021.

No intercolúnio, emolduramentos de acanto e conchas circundam o desenho de santos dominicanos. As colunas compósitas centrais, que emolduram o camarim, têm fuste com desenho diferente a cada terço: torso, estriado e liso; são vermelhas, com ornamentos negros e dourados. O entablamento é entalhado e, acima dele, o coroamento em arco pleno, dividido em quatro partes pelos contrafechos. Entre eles, são desenhados medalhões de conchas e elementos fitomorfos.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Conceição do Mato Dentro: retábulo da sacristia do Bonfim (Fig.2). As obras da igreja ocorreram de 1714 a 1802³. O retábulo apresenta ainda elementos barrocos, sendo provável que sua pintura tenha sido realizada perto da década de 1750. A estrutura é parcialmente plana, com projeções apenas nas cornijas, pilastras e dossel. Está ao centro de uma parede com, a cada lado, uma porta com almofadas decoradas com *chinoiseries* e um quadro. No embasamento há um par de falsas mísulas. Acima

delas, as colunas salomônicas azuis de ordem compósita têm pequenas rosas percorrendo as espiras. O mesmo desenho das colunas é continuado no arco abatido do coroamento, com uma tarja entalhada ao centro. No camarim, há a representação do calvário, com as imagens da Senhora das Dores e de São João pintadas e apenas a imagem do Cristo entalhada.

Sé (Catedral de Nossa Senhora da Assunção), Mariana: retábulo lateral de Santa Bárbara. A peça teria sido confeccionada por volta de 1730⁴. Estava inteiramente pintada de branco até que o restauro revelou em 2020 a camada pictórica original, com desenho de falsa arquitetura: um par de falsas colunas marmorizadas azuis nas laterais, com fuste liso e terço inferior torso, decorado com um pendente de tecido vermelho. Os capitéis são de ordem compósita, e acima deles há um entablamento formado por cornijas azuis e vermelhas. No coroamento, desenho de vasos de flores.

Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, Morro Vermelho, Caeté: ambos os retábulos colaterais conservam interessante pintura ilusionista à imitação de talha, “solução provisória que geralmente precedia a confecção do retábulo de definitivo⁵”. Apresentam projeções apenas nas pilastras externas, cornijas e no dossel. O desenho do corpo é formado por dois pares de colunas e um emolduramento fingindo concavidade entre elas, ilusão acentuada pelo traço curvilíneo do falso entablamento. As colunas internas, róseas, apresentam o terço inferior estriado levemente torso e a parte superior lisa, e as externas, azuis, completamente lisas. Todas apresentam capitel de ordem compósita.

³ FONSECA, Cláudia Damasceno. **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição**. HPIP - Heritage of Portuguese Influence. Disponível em <https://hPIP.org/pt/Heritage/Details/1367>.

⁴ ASSIS, Nedson Pereira de. **Sé de Mariana**: monumento de fé, devoção e expressão artística. Mariana: Arquidiocese de Mariana, Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, 2015. p. 51.

⁵ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; ALVES, Célio Macedo. **Barroco e Rococó nas Igrejas de Sabará e Caeté**. Brasília: IPHAN, 2018. p. 209.

Igreja de São Francisco, Caeté: retábulo-mor. A igreja da Arquiconfraria do Cordão de São Francisco teve as obras iniciadas em 1811 e contou com o trabalho do mestre carpinteiro Vicente José Moreira, que o retábulo-morem 1824⁶. A decoração pictórica foi repintada em reforma de 1984⁷. Sua carpintaria é quase plana, apenas com chanfro no intercolúnio. Há projeções apenas das pilastras externas, cornijas e tarja central. Os fundos são verdes na base e coroamento e brancos no corpo, com molduras em tons de vinho e ornamentos ocres a imitar partes douradas. As pilastras têm capitel composto por rocalhas; o coroamento é em arco pleno, decorado com desenhos de rocalhas, tendo ao centro uma tarja plana.

Igreja de Nossa Senhora da Glória, povoado de Ressaca, Carandaí: retábulo-mor. A igreja de 1736 foi reconstruída no último quartel do século XVIII⁸. Seu retábulo-mor é uma estrutura de relevo acanhado, mas ainda assim um exemplar de talha, com mísulas e cornijas em volume e tábuas para perfazer as pilastras. Toda a superfície é ornada de marmorizados azulados, róseos e ocres, além de possuir faixas de falsos embutidos marmóreos, e imitação de cortinados nos nichos laterais. Já o seu coroamento imita, na pintura, arquivoltas que vão se destacando e ganhando volume à medida em que avançam para o forro, uma estrutura em gamela que continua o tabuado do retábulo, sem divisão por cimalha. O coroamento retabular passa a simular, já na altura do forro, uma estrutura de abóbada de aresta com balcões integrada ao retábulo.

⁶ FERREIRA, Maria Clara Caldas Soares. *A Capela de Nossa Senhora dos Anjos da Vila Nova da Rainha do Caeté: história e arte*. **Rocalha**. São João del-Rei, ano. 2, vol. 2, n. 1. dez. 2021, pp.87-104. p. 91-92

⁷ Idem, *Ibidem*, p. 92.

⁸ IEPHA, *op. cit.* v. 2, p. 214.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Santa Bárbara: retábulo-mor (Fig.3). Esta capela teve a construção iniciada em 1756⁹, mas a paleta rococó, viva e luminosa, indica que o retábulo seja de fins do século XVIII, com intenso colorismo na policromia. As mísulas, os capitéis compostos, partes das cornijas e mais alguns ornamentos são ocos, à imitação de dourados, ao mesmo tempo em que as colunas, frisadas nas extremidades e torças ao centro, têm fustes verdes. Formas de linguagem *rocaille* preenchem os espaços entre as mísulas e as colunas e adornam o sacrário. No coroamento, anjos seguram a tarja. A linha estrutural é continuada por mísulas e reverbera no abalcoado da pintura do forro, obra da mesma oficina de pintura.



Figura 3: Retábulo-mor da Igreja do Rosário, Santa Bárbara, MG. Foto: Gustavo Bastos, 2021.

⁹ SANTA BÁRBARA (Prefeitura). **Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Negros.** s.e.: Prefeitura Municipal, s.d. Disponível em <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/santa-barbara/capela-de-nossa-senhora-do-rosario-dos-negros>.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Mariana: fragmentos de peças de dois retábulos. No restauro, finalizado em 2022, foram encontradas tábuas com policromia que evidenciava terem sido partes de retábulos de falsa arquitetura, um de tonalidade predominantemente cinza, com grandes mísulas ocre, colunas lisas cinzas e cornija também ocre, a imitar as reentrâncias do retábulo; e outro com colunas torsas de marmorizado róseo, peanha e dossel decorados com folhas de acanto vermelhas e azuis, com lambrequim e cortinado ao fundo, e cornijas também coloridas e marmorizadas. É bastante provável que tenham servido provisoriamente até 1770, quando o entalhador Francisco Vieira Servas iniciou as obras dos altares de talha atuais¹⁰.

Igreja de São Francisco, Santa Bárbara: retábulo-mor. Este templo começou a ser construído a partir de 1782¹¹. Possui retábulo totalmente plano, certamente decorado pelo mesmo pintor do desenho do teto. Tem fundo branco e os elementos arquitetônicos, como colunas e cornijas, são castanhos e ocre. São representadas mísulas no embasamento e, no corpo, colunas torsas nas extremidades e misuladas no centro. As cimalthas do entablamento simulam uma curvatura no intercolúnio, sensação reforçada pelo sombreamento dado ao fundo, tanto no corpo como na arquivolta do coroamento, que possui uma tarja de linguagem rocaille ao centro.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Sabará: retábulo da Capela do Santíssimo, aparenta ser de meados do século XVIII, pela decoração de talha com elementos do estilo Dom João V. Optou-se aqui por utilizar a falsa arquitetura para preencher os espaços de parede “vazia” nas laterais. O desenho é composto de dois pares de colunas compostas de fuste liso de cada lado, com

¹⁰ BAZIN, Germain. **Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1983. v. 2. p. 64-65.

¹¹ SILVA, Sebastião Fonseca e. **Santa Bárbara: Patrimônio Protegido**. Santa Bárbara: o autor, 2013. p. 39.

entablamento e arremate em pináculos angulosos, tudo em tonalidades ocre e negras.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Sabará: retábulo-mor e, provavelmente, os dois retábulos colaterais (pintura encoberta). Estes últimos deixam visível apenas a pintura do emblema no coroamento, cercada pela repintura branca que recobre o restante da estrutura. O retábulo-mor ostenta o desenho de dois pares de pilastras esguias, e decoração mais elaborada apenas no coroamento. Aparenta ter repintura, pela paleta dos elementos e pelo fato de a forma das envasaduras e portas, e mesmo a disposição das tábuas serem iguais às do retábulo de São Francisco da mesma cidade. Podem ter contratado o mesmo carpinteiro, pois sabe-se que oficinas de pintura não raro trabalhavam de forma quase associada às de carpintaria e de talha¹².

No município de Sabará, inclusive, encontramos pelo menos cinco retábulos que aparentam ter obras realizadas pela mesma oficina. Tratam-se do retábulo-mor da **Igreja de Nossa Senhora Rainha dos Anjos (ou São Francisco)**, do altar da capela interna do **Hospício da Terra Santa**¹³(destruído em 1984 - as semelhanças foram aferidas por fotografia P&B), e os retábulos mor, colateral esquerdo e do Santíssimo da **Igreja de Nossa Senhora da Assunção da Lapa**, (Fig.4) no distrito de Ravena. Não há registro de qual seria o pintor das falsas arquiteturas, todas provavelmente executadas por volta de 1820, quando se estavam terminando as obras de cantaria da Igreja de São Francisco.

Estilisticamente, os retábulos possuem elementos que remetem a fins do período rococó, com influência neoclássica, como observado em Ravena¹⁴. As características que mais se destacam são, na estrutura dos retábulos-mores, a

¹² ANDRADE, Leticia Martins de. *Os conjuntos retabulares sul-mineiros e os indícios da constituição de uma oficina itinerante em torno de Joaquim José da Natividade*. **Rocalha**. São João del-Rei, Ano 1, vol. 1, 2020, EHAP. pp. 99-159. p. 153-154.

¹³ ÁVILA, Affonso. **Iniciação ao barroco mineiro**. São Paulo: Nobel, 1984. p. 57.

disposição das portas em arco abatido nas laterais, a presença de dois nichos no intercolúnio e o grande camarim com emoldramento recortado. Os cinco retábulos são totalmente planos, sem chanfros, curvas ou elementos de talha



Figura 4: Retábulos-mores das Igrejas de (a) São Francisco e (b) Nossa Senhora da Assunção da Lapa, ambas em Sabará. Fotos: (a) Mateus Rosada, 2021, (b) Hebert Gerson Soares Júnior / Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, 2009.

As cores predominantes são o azul claro de fundo e, nas mísulas, colunas e cimbalhas, o azul cobalto, tons avermelhados e ocre a imitar douramento. É comum o desenho das mísulas sob as colunas e nos sacrários estar levemente girado para o lado externo dos retábulos. As colunas, por sua vez, apresentam fustes lisos ou estriados, com capitéis ornados com rocalhas. O desenho das cornijas nos intercolúnios simula uma curvatura, com a sagacidade de acentuá-la no nível mais alto. No coroamento, um sombreado simula a continuidade dessa

¹⁴ IEPHA, op. cit. v. 1, p. 77.

concauidade nas arquivoltas. Há, ainda, ornamentos de linguagem *rocaille* que percorrem os painéis e compõem as tarjas.

Já no município de Ouro Preto encontramos um par de templo cujos retábulos guardam semelhança. São os sete altares da **Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Freguesia do Pilar** e o retábulo-mor da **Igreja do Bom Jesus do Matosinhos e São Miguel e Almas**.

A decoração interna da Igreja do Rosário foi realizada entre os anos de 1798 e 1803 por dois mestres pintores pardos: José Gervásio de Souza, (Ouro Preto, c.1758 - 1806) e Manoel Ribeiro da Rosa (Mariana, 1758 - Ouro Preto, 1808). A autoria de cada retábulo é apresentada na Figura 5.

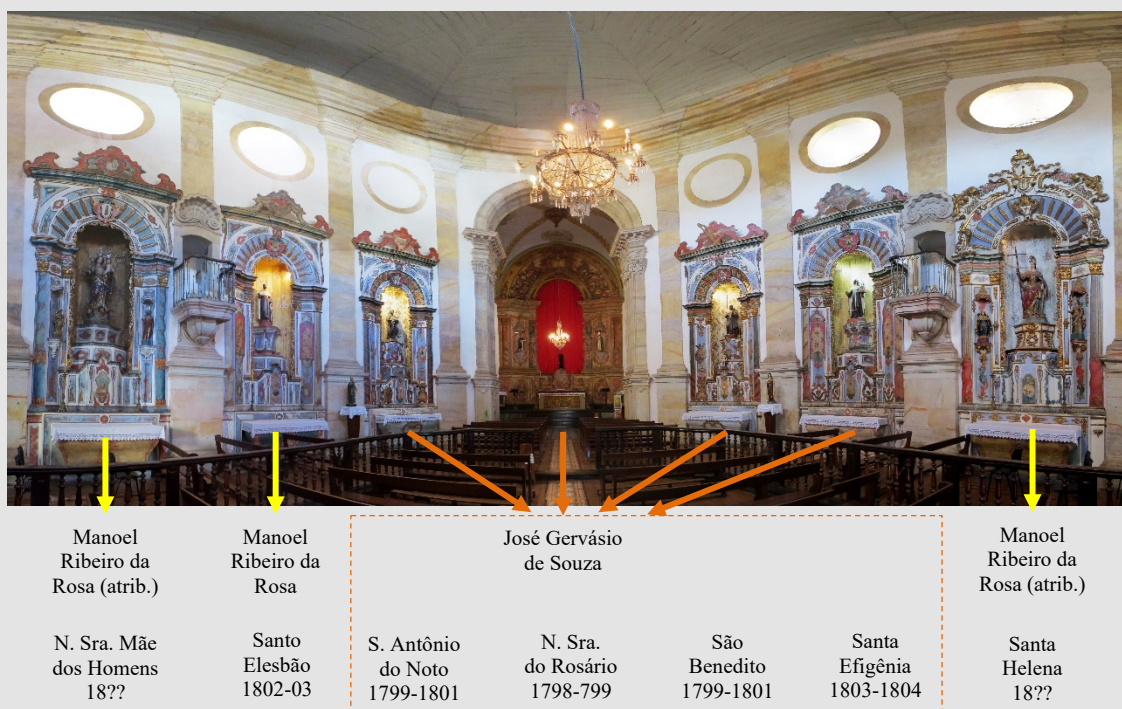


Figura 5: Retábulos da Igreja do Rosário¹⁵, Ouro Preto, MG. Foto: Mateus Rosada, 2022.

¹⁵ MARTINS, Judith. **Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1974. v. 2. p. 187 e 255.

Nos altares laterais é possível traçar algumas diferenças entre as características de cada artista. Em todos eles o fundo é azul claro e a decoração conta com elementos *rocaille*, típicos desse período. A pintura de Manoel Ribeiro da Rosa se utiliza de cores mais neutras: brancos, ocres e azuis, e as colunas possuem sempre uma parte do fuste lisa e outra espiralada. Em todos há aplicação de elementos em ouro. Os retábulos de José Gervásio de Souza recebem cores mais saturadas: vermelhos intensos e verdes escuros. Suas colunas têm fustes completamente lisos ou em parte estriados, todos corolíticos: recebem festões de flores que os percorrem em espiral. Os anjos que aparecem em seus desenhos têm rostos finos, bocas pequenas e cabelos e penas desenhados quase fio a fio. Os coroamentos de todos os retábulos da nave têm uma raiada intercalada com rocalhas e uma tarja plana também de linguagem *rocaille*.



Figura 6: Retábulos-mores das Igrejas (a) do Rosário da Freguesia do Pilar e (b) do Bom Jesus e São Miguel e Almas, ambas em Ouro Preto, MG. Fotos: Mateus Rosada, (a) 2019, (b) 2022.

O retábulo-mor do Rosário (Fig.6a) tem fundo ocre (provavelmente oxidado por uma repintura que o cobriu durante o século XX) e elementos decorativos predominantemente vermelhos e verdes. Em seu embasamento, são

representados elementos do antigo Templo de Jerusalém: a Arca da Aliança e a Mesa dos Pães da Proposição. Os pedestais das colunas e o entorno do sacrário são decorados com rocalhas. No corpo, o par externo de colunas tem fustes lisos e estriados, com festões espiralados. Os intercolúnios recebem um par de peanhas e dosséis simples, em forma de meio-cone e são emoldurados com rocalhas. Ao lado do camarim, as colunas são misuladas, cada uma com um anjo assente. O coroamento recebe uma profusão de rocalhas, que terminam no cimo com uma tarja; entremeados a elas brincam quatro anjos.

É possível que as obras de talha do Bom Jesus tenham sido realizadas um pouco antes das do Rosário, visto que a edificação estava em acabamento em 1783¹⁶. São três os retábulos: os colaterais, de talha, possuem complementação pictórica com desenhos de anjos; já o retábulo-mor (Fig.6b) possui estrutura simples idêntica à do Rosário: tabuado liso, com chanfro na região do intercolúquio, recuo no entorno do camarim e um par penhas e dosséis em forma de meio-cone. Isso nos leva a crer que o carpinteiro seja o mesmo. Todos os retábulos do Bom Jesus foram repintados, mas há janelas de prospecção que indicam o uso de vermelhos, azuis e verdes. Pela semelhança do desenho dos anjos e das colorações que aparecem nas prospecções, é possível aproximar esses retábulos da pintura de José Gervásio de Souza no Rosário. Apenas uma restauração completa que remova as repinturas poderá trazer à luz a beleza dos desenhos que estão ali escondidos.

A CONTINUIDADE DA TÉCNICA

¹⁶ OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; ALVES, Célio Macedo. **Barroco e Rococó nas Igrejas de Ouro Preto e Mariana**. Brasília: IPHAN, Monumenta, 2010. v. 2. p. 97.

]O artifício de se fingir arquitetura nos retábulos continuou a ser utilizado, ao que parece, até o século XX. O estilo da ornamentação pictórica também acompanhou as modas e existem remanescentes em outras localidades mineiras.

Marmorizados cinzentos e cores frias, características do neoclassicismo, e os tons pastéis, tão em voga no ecletismo, também coloriram altares oitocentistas e novecentistas. Temos, como exemplo, a Capela do Rosário de Santo Gonçalo do Bação, em Itabirito, e a de Nossa Senhora da Soledade de Ribeirão de Santo Antônio, em Resende Costa, que apresentam retábulos-mores transicionais, entre o rococó e o neoclássico. Já a Capela Bom Jesus dos Perdões de Curralinho dos Machados, no município de Lagoa Dourada é totalmente neoclássica.

O ecletismo aparece na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Itaúna, cujo retábulo colateral da direita, de tabuado plano, imita em pintura os mesmos elementos do seu par da esquerda, com volumetria entalhada. São do começo do século XX os dois retábulos laterais antigos da Igreja de Santo Antônio do Leite, e os três altares da Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, Cachoeira do Campo, ambos distritos ouropretanos. Os retábulos da primeira foram decorados em 1901¹⁷ pelo imigrante italiano Francisco Agretti¹⁸. A semelhança de elementos leva a supor que também no Bom Despacho as obras sejam do mesmo artista¹⁹, de anos próximos.

¹⁷ BATISTELI, João Vítor Carvalho. **Dossiê de Conservação e Restauro: Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho**, Cachoeira do Campo, Ouro Preto. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Minas Gerais. Ouro Preto, 2017. p. 33.

¹⁸ IEPHA, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. **Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte: 1894-1940**. Belo Horizonte: IEPHA, 1997. p. 38.

¹⁹ BATISTELI, João Vítor Carvalho. **Dossiê de Conservação e Restauro: Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho**, Cachoeira do Campo, Ouro Preto. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Minas Gerais. Ouro Preto, 2017. p. 34.

À GUIA DE CONCLUSÃO: UM CONJUNTO A SER COMPREENDIDO

Os retábulos de falsa arquitetura foram um artifício utilizado com certa frequência no Brasil, notadamente em Minas Gerais, que concentra quase 80% dos remanescentes do país. Em número relativo, as 16 igrejas com desenhos de arquitetura fingida representam pouco mais de 3% dos templos coloniais do Estado. Ainda que pareça pequeno, esse número não é desprezível e, dada a natureza dessa solução, destinada a ser descartada, a quantidade foi certamente maior. A concentração desse tipo de retábulo em Minas Gerais também nos leva a inferir que havia, na capitania, uma disponibilidade muito maior de pintores do que em outras regiões. A quantidade de remanescentes imitando elementos arquitetônicos pode ser maior, visto que existem muitos exemplares repintados, especialmente em localidades periféricas do Estado.

Os altares de falsa arquitetura podem ter sobrevivido até os dias de hoje por três motivos: (1) parte das igrejas são de irmandades de negros ou de pardos, com poucos recursos, e a confecção de retábulos simplificados com pintura seria uma solução mais econômica; (2) esses altares foram realizados para serem substituídos por retábulos de talha que nunca foram feitos, tornando permanentes os então provisórios; (3) com a mudança no padrão estilístico e a disseminação do rococó, a necessidade de um retábulo volumoso e com grande área dourada diminui e, se um retábulo de falsa arquitetura bem composto fosse realizado, a comunidade poderia tanto desistir da substituição do altar, como já poderia tê-lo mandado fazer imaginando-o definitivo. O artifício da falsa arquitetura se popularizou, o que fica latente com a continuidade da técnica ao longo dos séculos XIX e XX.

Por fim, este estudo buscou evidenciar uma solução de decoração dos templos mineiros que acrescenta mais alguns pontos no entendimento sobre as artes do período colonial. Os retábulos de falsa arquitetura foram um artifício para dar

decência aos locais de culto daquela gente que habitou esses espaços, e demonstram como era rico, complexo e inventivo o ambiente social das Minas Gerais.

Recebido em: 25/04/23 - Aceito em: 28/06/23

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leticia Martins de. *Os conjuntos retabulares sul-mineiros e os indícios da constituição de uma oficina itinerante em torno de Joaquim José da Natividade. Rocalha. São João del-Rei, Ano 1, vol. 1, 2020, EHAP. pp. 99-159.*

ASSIS, Nedson Pereira de. *Sé de Mariana: monumento de fé, devoção e expressão artística. Mariana: Arquidiocese de Mariana, Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, 2015.*

ÁVILA, Affonso. *Iniciação ao barroco mineiro. São Paulo: Nobel, 1984.*

BATISTELI, João Vítor Carvalho. *Dossiê de Conservação e Restauro: Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, Cachoeira do Campo, Ouro Preto. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Minas Gerais. Ouro Preto, 2017.*

BAZIN, Germain. *Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. 2 v. Rio de Janeiro: Record, 1983.*

FERREIRA, Maria Clara Caldas Soares. *A Capela de Nossa Senhora dos Anjos da Vila Nova da Rainha do Caeté: história e arte. Rocalha. São João del-Rei, ano. 2, vol. 2, n. 1. dez. 2021, pp.87-104.*

FONSECA, Cláudia Damasceno. *Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. HPIP - Heritage of Portuguese Influence. Disponível em <https://hpip.org/pt/Heritage/Details/1367>.*

IEPHA, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. *Guia de bens tombados IEPHA/MG. 2 v. 2. ed. Belo Horizonte: IEPHA, 2014.*

IEPHA, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. *Dicionário Biográfico de Construtores e Artistas de Belo Horizonte: 1894-1940*. Belo Horizonte: IEPHA, 1997.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Igreja de São João Batista – Restauração e conservação*. Brasília: IPHAN, 2013.

MARTINS, Judith. *Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. 2 v. Rio de Janeiro: IPHAN, 1974.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; ALVES, Célio Macedo. *Barroco e Rococó nas Igrejas de Sabará e Caeté*. Brasília: IPHAN, 2018.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; ALVES, Célio Macedo. *Barroco e Rococó nas Igrejas de Ouro Preto e Mariana*. Brasília: IPHAN, Monumenta, 2010.

SANTA BÁRBARA (Prefeitura). *Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Negros*. s.e.: Prefeitura Municipal, s.d. Disponível em <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/santa-barbara/capela-de-nossa-senhora-do-rosario-dos-negros>.

SILVA, Sebastião Fonseca e. *Santa Bárbara: Patrimônio Protegido*. Santa Bárbara: o autor, 2013.